Em Benefício à História da Humanidade

Inventas Vitam Juvat Excoluisse Per Artes

__*Melhoramos a Vida Pela Ciência e Pelas Artes*__

Do Poema Épico ´A Eneida´[1] *por Publius Virgilius Maro (¤70 †19 a.C), Poeta*

Inscrição no Verso da Medalha de Ouro do Prêmio NOBEL

Silveiras, Quinta-Feira, 30 de Janeiro de 2014 às 07h 49min.

Att.

Amigos

Ref. **Lançamento Oficial da Obra — Introdução ao Alfabeto Grego / revisão 6.0**

Queridos **Amigos,**

Para mim este simples comunicado é histórico!

---

[1] Este poema épico (escrito no período de 39 a 19 a.C, ou seja, por 20 anos) conta a saga de Enéias, um troiano que é salvo dos gregos em Tróia, viaja errante pelo mediterrâneo até chegar a região que atualmente é a Itália. E, o seu destino era ser o ancestral de todos os romanos. E, como característica marcante desta obra, Virgilio estabelece dois tipos de personagens — Os humanos e os deuses, no entanto, há uma terceira espécie de entidade que é o *fatum* (destino), que nem os deuses podem obliterar.

Após 35 anos dedicados à arte de escrever; e iniciado a obra **Introdução ao Alfabeto Grego** em uma sexta-feira, 19 de junho de 2009; e recentemente, desde outubro/2013, depois de um esforço hercúleo para fechá-la mediante muitas reflexões; pesquisas; conversas; redação, arte; desenhos; fotos; fontes, tratamento de imagens; diagramação; editoração; revisões; questões técnicas, legais, lingüisticas, comerciais, políticas, filosóficas, estéticas e éticas; contratos; ponderações, decisões, ..., e, mais revisões, revisões e ... revisões....pontos, virgulas, acentos, pontos, crases, ... acentos, ... grafias, estilos, ... pontos, virgulas, acentos, ... crases, ... revisões, revisões, ... decisões, ...

Enfim, o é fato cruel — Quase 4 anos de espera, de luta, de sacrifícios, de busca de caminhos, ... e de muito trabalho,

Donde a reflexão — Por que tudo nesta vida tem que ser tão complexo e intricado, não é!?

De modo que é necessário dizer a todos que desejam se lançar ao desafio de escrever que há um pequeno abismo entre concluir um texto e transformá-lo em um produto! Donde deixo um conselho saudável — È preciso desenvolver algum sangue de barata nas veias para suportar tantos contratempos posto que sem ele a probabilidade de enlouquecimento é altíssima! Diria, ainda, que é um ofício desaconselhável àqueles que sofrem de crises de ansiedade! É, de fato, um osso muito duro para roer!

Em meu caso, tenho sonhado com este momento — Ter uma obra publicada e à venda — há no mínimo 10 anos; donde, neste período muitos amigos chegaram a concluir suas obras literárias; mas em virtude das dificuldades múltiplas relacionadas a publicação, simplesmente desistiram no caminho! ´Ocê num credita como é difici né! A história é sempre a mesma —

i. O autor passa anos ralando para escrever alguma coisa ...
ii. ...´despois´ passa, ainda, mais alguns anos revisando o que escreveu ...
iii. E quando crê que tá bom, imprime algumas poucas cópias e encaderna.
iv. Passa semanas, meses ligando para editoras até conseguir marcar um dia para deixar uma cópia lá.
v. O autor se cansa de andar feito barata tonta e as ´tarl´ editora nunca mais liga pru cê.
vi. E se insistir muito, mas muito mesmo para que uma editora diga o que achou do seu trabalho, o autor AINDA ouvirá — Obrigado! Mas a obra é inadequada para a publicação.
vii. ... Até o dia em que a vida dá o troco pela indiferença! Sim! Aquele dia em que ´as editora safada´ toma um pé na bunda! Uai!

Uma história[2] fabulosa —— A melhor de todas, claro! —— é suficiente! Bem, sai de Blumenau em 1987 e fui para São Paulo; e, neste mesmo ano conheci um advogado que acabou se tornando a referência máxima da amizade humana; e, após muitos anos, ele acabou se afastando da advocacia; e, em certo momento da vida começou a escrever contos e romances; dentre os quais as obras **ONNAGATA** e **DULCICORA**; e, em relação à última obra; aqui faço uma homenagem ao meu mais que querido amigo, mediante a respeitosa apresentação da síntese do seu trabalho ——

DULCICORA ROMANCE

Dulcicora é uma ilha misteriosa, distante e completamente estranha ao mundo que conhecemos. Ademais, não é acessível a forasteiros devido a uma incomum formação natural e a uma série de estranhos fenômenos que os impedem que desembarquem em suas costas e praias. Com características tão peculiares, os seus segredos e mistérios são mantidos intocados e representam mesmo um enigma. Seus habitantes são remanescentes de uma civilização ancestral e senhores de uma cultura elevada e superior. Seus conhecimentos, significados e aspirações são peculiares e não encontram correspondência em nossa cultura e filosofia. Contudo, vivem uma vida simples e extremamente prazerosa, aproveitando-se de seus recursos naturais e da abundância de alimentos e de técnicas muito especiais. O personagem central da trama é um americano de vida média que vive em Nova York e que odeia a vida medíocre e insípida que leva. Formado em filosofia, desviou-se, contudo, da carreira para seguir uma profissão voltada para o ganho fácil e desprovido de propósitos. Seu único prazer, facilitado pelo sucesso profissional, era velejar. Nesses momentos sua vida voltava a fazer sentido e se sentia conectado com o universo. A constatação de toda a natureza e do sentimento de liberdade que pressupõe, transformavam aqueles momentos em uma experiência mágica. Durante uma dessas incursões marinhas, Lawrence desvia-se do curso traçado e acaba sendo levado, aleatoriamente até Dulcicora. Depois de um primeiro impacto promovido pelo choque de culturas, nosso herói vai gradativamente conhecendo o povo dulcicorense, a sua enigmática filosofia, cultura, segredos e a sua vida simples e plena de sentido. Os conhecimentos do cosmos e de verdades superiores dos dulcicorenses vão aos poucos sendo transmitidos a Lawrence que com o tempo passa a experimentar excepcional expansão da mente e da consciência. Possuidor de uma nova consciência passa a auferir poderes incomuns, até que se transforma efetivamente num Mestre de Dulcicora. Agora, nessa nova condição está apto a trabalhar para a evolução do humano e para a restauração da harmonia e da ordem , onde quer que estas tenham sido rompidas. Impulsionado pelos dulcicorenses, nosso herói volta ao seu antigo mundo, onde cumprirá com uma primeira missão restauradora, viajando por lugares impensáveis, num convite ao leitor para acompanhá-lo nessa viagem e com ele viver experiências extraordinárias. E com toda certeza novas aventuras se seguirão, o que empresta a Lawrence o significado muito especial de um herói moderno, bem à altura dos nossos tempos. Dulcicora é pois uma experiência da mente e da consciência. É, além de tudo, um romance leve e denso que com certeza prenderá a atenção do leitor até bem depois da última frase. Filosofia, conhecimento, poderes da mente e da consciência, ação, viagem, aventura, risco e magia são os seus principais ingredientes. Dulcicora é um lugar mágico em que todos gostaríamos de viver e Lawrence, o herói que todos gostaríamos de ser. O romance, contudo é um *third life* , uma proposta de imersão real pela leitura, em um mundo imaginário, mas perfeitamente acessível por qualquer um. Dulcicora constitui-se assim, em um *milestone* na moderna literatura. Um livro sem a necessidade de qualquer prefácio, sem a necessidade de uma tarja de qualquer cor, para se constituir no início de uma experiência pessoal transformadora e imprescindível.

Autor —— Carlos Henrique Ferraz Rosa; sob o pseudônimo de Carlos Montecristo

Certificado de Registro na Fundação Biblioteca Nacional: 402.346, Livro #750, Folha #6

Nº de páginas: 163 (A4, Espaçamento 1.5 [Times New Roman 12])

Período da Criação : 2006-2007

---

[2] Recentemente comentei esta história pela primeira vez em minha vida, em 25 de outubro de 2013, para uma Senhorita responsável pela comunicação institucional de uma grande empresa em Blumenau/SC referente a outro projeto, com o objetivo de prestarem atenção aos fatos da vida, posto que um ´algo´ parecido com esta história poderá ocorrer!

Bem, após o amigo Ferraz ter concluído suas primeiras obras completas, certa vez ele marcou uma reunião em São Paulo, com representantes literários da EDITORA de Portugal. E, lá entre um café e outro, lhe contaram a seguinte história fantástica —

Lá nos escritórios de Portugal, certa vez chegou um casal para lá de mal vestidos e com cara de que estavam passando fome, bem como portavam um calhamaço de folhas surradas e que se constituíam nas fotocópias de um livro que a esposa do casal havia escrito. Pois bem, a conversa durou muito pouco tempo, e o casal conseguiu deixar aquele livro para ser lido, de modo que a editora pudesse dar um veredito sobre a questão — o livro haveria de ser publicado ou não? Bem, passado algum tempo, o casal ligou; e, um dos encarregados atendeu a ligação. Donde o óbvio né! O casal logo perguntou — E ai? Foi então que aquele senhor que não estava sabendo de nada foi em busca de uma resposta. Bem, o tal senhor que havia lido o trabalho logo disse **(Você tente imaginar a fala a seguir no sotaque português, posto que, de fato, é muito engraçado!)** — **Mas que caralhos! Quem é vai se interessar em ler as aventuras de um bruxinho??!! Diga-lhes que a nossa editora não tem interesse algum nesta historinha!** Bem, o tal encarregado foi ao telefone e transmitiu aquelas palavras ao casal, que, naturalmente, devem ter ficados arrasados. .... E, algum tempo depois, aquele casal, depois de bater muito o pé, conseguiu publicar o livro na Inglaterra. E estamos falando da escritora Britânica J.K, Rowling, e o livro **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL** LANÇADO EM 1997; donde aqui vale a pena uma citação da *WikiPedia* —

Mundialmente, a série Harry Potter vendeu cerca de um bilhão de exemplares, até dezembro de 2011, em mais de 67 idiomas. O livro da série que mais vendeu foi Harry Potter e a Pedra Filosofal com cerca de 120 milhões de cópias comercializadas. Graças ao grande sucesso dos livros, Rowling tornou-se a mulher mais rica na história da literatura. Os livros são publicados pela Editora Rocco no Brasil e pela **EDITORIAL PRESENÇA EM PORTUGAL**.

Fonte — **http://pt.wikipedia.org/wiki/Harry_Potter**

Bem, sempre que os donos daquela editora lembravam-se da história queriam morder os pés da mesa, posto a chance perdida [Depois que a obra fora lançada na Inglaterra, a autora escolheu outra editora em Portugal — **A EDITORA PRESENÇA**]; Uai! O que ela devia fazer em resposta aquela arrogância — **Mas que caralhos! Quem é vai se interessar em ler as aventuras de um bruxinho??!! Diga-lhes que a nossa editora não tem interesse algum nesta historinha!** *Bem, pelo que me lembro das palavras do Ferraz, o ocorrido* serviu de grande lição para a Editora — **posto que ao chegar alguém lá com a cara de cansado e com um livro surrado embaixo dos braços, passou a receber um pouco mais de RESPEITO E ATENÇÂO.** Donde por tudo, eles sempre se perguntavam — **Tem certeza que não vamos publicar este livro??? Olha, veja bem direitinho! olha e olha de novo! Para não levarmos um pé na bunda e uma nova chicotada de algum ser mágico por não lhe darmos os nossos ouvidos!**

DONDE, DIANTE DE TUDO O QUE JÁ FOI DITO, HÁ UMA PERGUNTA QUE NÃO SE CALA — CATSO! POR QUE PUBLICAR UM LIVRO NESTE PAIS É TÃO DIFÍCIL?

Por que no Brasil não se lê!

Não existem linhas de créditos específicas para este fim!

O livro é muito caro e ainda é um produto de elite!

Os autores não são valorizados como deveriam!

O esforço para fechar uma obra é descomunal e caro!

... Enfim, uma extensa lista de razões...

Quiçá, um dia, o Brasil tenha 0.00001% do que se faz nos EUA, Inglaterra, França e Japão onde o Mercado Editorial é uma constelação de galáxias. Lá há agentes a procura de autores para apoiar, financiar e mimar aqueles que estão dispostos a produzir alguma obra literária; porque não faltam editoras dispostas a pagar por obras e, FUNDAMENTALMENTE, lá há o motor que movimenta todo o UNIVERSO — milhões de pessoas cultas e vorazes para ler, aprender e evoluir.

Para que se tenha uma simples visão da abissalidade entre estes mundos basta lembrar que na Inglaterra alguém que se proponha a ser um Poeta conquistará um lugar ao sol, posto que a sua obra será publicada[3], haverão leitores, convites para declamar seu poemas em escolas, universidades e eventos, ... , interesse. mercado. cultura. evolução. ... Que mundo belo e justo não é! E aqui? Poeta? Ah claro! Só pode ser um doidão, largado e marginalizado né! E se tiver a sorte de publicar alguma obra; algum tempo depois poderá ser encontrada em oferta em alguma gôndola por R$ 1,00. E o pior de tudo? Mesmo assim vai mofar até o dia que o gerente decidirá jogá-la na lixeira! É o Brasil né! O que podemos fazer né! Se para o povão, poesia ...

´São aquelas palavra que se fala pra amulecê e pegá uma mulhé, uai!´

Conforme a definição Kafkiana de um ´bebum´ em um boteco da vida. Que dureza meu Deus! Só ´Dréia cum ENGOV´ resolve! É o fim da picada! Bem, todos sabemos que o «Prob´R´ema» é muito pior que isto, donde comentarei — com os cuidados necessários — um simples causo, que — de tão dramático — já é um sinal do abismo!

— Bem, eu sugiro que você vá preparar um copo de Whisky Duplo Cowboy para beber enquanto lê a próxima página, porque você vai precisar!!!

Ah se vai! Tô avisando ... Mior se garanti!

---

[3] Se puder assista o filme — **Sylvia, Paixão Além das Palavras**; 2003 — dirigida pela neozelandesa Christiane Jeffs; em que a atriz Gwyneth Paltrow interpreta Sylvia Plath — a famosa poetiza norte-americana. .... [Neste filme atento apenas para o fato que lá (EUA e Inglaterra, no caso) como deveria ser em qualquer lugar, os problemas enfrentados pela poetiza são de outra natureza (Em verdade, como deveria ser a vida justa`de um ser humano) posto são — afetivos, emocionais, existenciais, ... A depressão ... Ufa! Já não basta termos todos que lidar com estas pesadas questões em nossas vidas??????? Donde à aqueles que não conhecem a biografia desta poetiza e sem estragar o filme, antecipo somente que o drama vivido por ela vai muitíssimo além dos problemas associados a dificuldade de publicação das suas obras. Mas — Aqui e em outros países em que o mercado editorial não atingiu a sua maturidade — no caso de alguém que se proponha a ser um escritor (E, dentre eles o mais penalizado — o poeta) claro! — além da carga comum de problemas associados a condição humana — tal qual a Sylvia Plath — AINDA, necessitam lutar ferozmente para sobreviver se desejarem conquistar o seu pão mediante a sua arte, ..., submetendo-se ao desinteresse, humilhação, ao descaso, ... enfim, é tudo muito difícil e triste por aqui.

VALE DO PARAIBA : SINAL DOS TEMPOS

Em Silveiras, segunda-feira, 27 de janeiro de 2013, por volta das 13h eu me encontrava conversando com o amigo José Ricardo Filho ´Dinho´ sobre a questão da educação no Brasil. E lá pelas tantas se juntou a conversa o amigo Vicente que compartilhou uma **pérola negra**[4] sobre o problema. Diz ele que —

> ´Recentemente, em um concurso foi pedido uma redação aos estudantes, cujo tema era — **O VALE DO PARAIBA**. Você tem alguma idéia sobre o que um jumento escreveu? Bem, creia você que a redação dele era mais ou menos assim —
>
> *´Já que temos o VALE Refeição o VALE Transporte o VALE Cultura eu acho justo que nóis tenha também o VALE Paraíba porque os Paraíba também são gente e precisa compra as coisa ... ´*

BEM, EU JÀ COMEÇO DIZENDO QUE ISTO JÀ UM CAUSO DE POLICIA OU DE INTERNAÇÃO PORQUE ESTE MELIANTE CONSEGUIU COM UM SÓ TIRO ACERTAR EM CHEIO A HONRA DE NÓS, MORADORES DO VALE DO PARAIBA E TAMBÉM DOS PARAIBANOS! ALTAMENTE DISCRIMINATÓRIO POSTO JULGA OS PARAIBANOS POBRES ... E AINDA GERA CONCLUSOES ESQUIZOFRENICAS, POSTO QUE O SEU TEXTO CONFUNDE TODA A REALIDADE, DE MODO QUE NÃO SE PODE MAIS CONCLUIR QUEM É O QUE OU O QUE É QUEM? PIRAÇÃO TOTAL! ENFIM, SUA BALA DE FUZIL ENLOUQUECIDA TEVE A PROEZA DE SE DIVIDIR EM DOIS E OFENDER DUAS CULTURAS SIMULTANEAMENTE! DIVIA INTÉ IR PRA OLIMPIADA DE TIRO. TROFÉU DE OURO, PRATA & BRONZE PARA ELE. VEREDITO — PRISÃO. TRANCAFIÁ-LO NA BIBLIOTECA DE UM MANICÔMIO ATÉ QUE TENHA CONDIÇÕES DE FAZER UM DISCURSO QUE POSSA SER APRESENTADO NA CERIMONIA DE ABERTURA DAS NAÇÕES UNIDAS!

Sinal dos Tempos? EU DIGO — SANTO D´US! ESTA TURMA TODA ESTÁ CONECTADA! NÃO ERA PARA TODOS ESTAREM LIGADAÇOS EM TUDO, ATENTOS A TUDO????? QUE TANTO FAZEM NA INTERNET QUE NÂO APRENDEM MERDA NENHUMA? SERÁ QUE É SÓ — VIU A MINHA FOTO NA BALADA? ... AS MINA PIRA MANO! ... Ô VI FIRMEZA BRÔ! ... A SENSAÇÃO QUE DÁ É QUE ALGO, ALGUMA COISA OU ALGUM BICHO TÁ CARCOMENDO A MASSA CINZENTA DESTA GAROTADA E SE CONTINUAR ASSIM — ANTES QUE O TICO E O TECO (OS ÚLTIMOS NEURÔNIOS) FOREM DEVORADOS, TAMBÉM — SÓ O *VALE DESLIGADAÇO* SERÁ A SOLUÇÃO! ■

---

[4] Dado que este causo parece até uma piada de mal gosto, tenho que dizer que o Vicente jura-de-pé-junto que a história é real! E para aqueles que desejam maiores detalhes sobre o fato relatado deixo o *e-mail* do amigo — v.mauro@bol.com.br ou vicentemauro789@uol.com.br. E, para dirimir todas as questões derivadas deste causo seria bom alguém conseguir uma FOTO DESTA REDAÇÂO PORQUE JÁ É PRECISO VER PARA CRER DE TÂO ABSURDA QUE É ESTA HISTÓRIA!!!!

E, voltando a vaca fria, sorte que nestes últimos tempos eu estava ABSURDAMENTE tão determinado a vencer a todas estas dificuldades que persisti, persisti e persisti, **DEIXANDO UM RASTRO DE SANGUE,** até que eu pudesse comunicar aos amigos uma suada vitória.

Assim, com muito orgulho (porque fui macho mesmo até sob chuva de facas; não arriei as calças!) rs! que finalmente comunico que **JÁ SE ENCONTRA A VENDA** a minha primeira obra literária sob o suporte *e-book* pela respeitada **EDITORA E LIVRARIA SARAIVA.**

E a partir deste momento, certamente muitas questões e desafios novos podem surgir, posto que a obra confrontar-se-á com a diversidade humana — aquela cheia de línguas Gregas e Troianas, né! Donde apenas para ilustrar um naco dos ataques possíveis, lembro que certa vez Albert Einstein, no auge da sua credibilidade e fama, foi repreendido pelo estilo de uma obra recém publicada; e aos críticos disse —

> *´Lamento dizer que me encontro muito preocupado quanto ao conteúdo da minha obra; e em relação ao estilo utilizado entregarei a questão ao meu alfaiate; ele certamente saberá responde-la!´*

E em relação aqueles sempre dispostos a fazer críticas levianas é conveniente lembrar a história da **BALANÇA DE TROTKEN!**

A BALANÇA DE TROTKEN

Conta-se que havia um reino muito, muito distante e que suas terras eram banhadas pelos sete mares. E em virtude daquela condição geográfica privilegiada; toda a região era servida de muitas ostras; de modo que já havia séculos em que a atividade fundamental dos habitantes era se dedicar ao mergulho com a técnica da apnéia prolongada com o intuito de catar aquele fruto do mar nas profundezas; em busca das preciosas pérolas para adornar o reino encantado.

Mas, com o passar dos tempos, toda aquela região passou a ser alvo dos mercadores e a atividade de qualificação das preciosidades lá encontradas passou a ser também uma atividade profissional. E dado aquele interesse nascente, logo surgiu a necessidade de pesar aquelas ´esferinhas´!

E, atento a oportunidade se encontrava Trotken — um esquisito e ermitão residente lá no alto da montanha; distante de tudo e de todos. Ele percebeu que desenvolver uma balança para pesar as pérolas podia ser um bom negócio; assim decidiu investir 35 anos de sua vida no projeto de sua primeira balança; donde para tanto, desenrolou cerca de 10 mil papiros e certamente leu algo em torno de mil; donde ainda alguns bilhões de palavras circularam em sua cabeça; de modo que pensou, pensou e pensou até que a sua ´cuquinha´ pegou fogo!

Assim, após ter encontrado um pequeno caminho para fazer a sua primeira balança, ele sentou e passou horas, dias, semanas, meses e anos fazendo uma pecinha aqui e outra ali até que se dispôs a montar o quebra-cabeças! E, quando a balancinha ficou pronta, viu que não estava boa — de modo que teve que voltar ao projeto — então ele mexeu, mexeu e mexeu muitas e muitas vezes até o dia em que se deu por satisfeito; porque viu que o seu invento já podia fazer um bom discernimento dos pesos de diversas pérolas que ele tinha consigo.

Foi então o grande dia em que ele tomou coragem de ir até o reino para mostrar aquela balança ao Rei na expectativa de obter algum financiamento para produzi-las! Mas não contava o pobre Trotken que o Rei encontrar-se-ia assessorado pelo Bobo da Corte que lá estava para apreciar e palpitar sobre o tal invento.

E assim sucedeu a demonstração da balança mediante a checagem de diversas pérolas; de modo que o Rei não tirava os olhos da balança e o Bobo da Corte não tirava os olhos do Rei! Donde diante de tudo, Trotken aguardava ansiosamente pelas primeiras palavras; mas antes que o governante máximo se pronunciasse, o Bobo da Corte pulou na frente e disse —

> — Alteza, eu tenho uma observação a fazer! Antes que o Reino conceda o financiamento a este senhor; todos aqui presentes são testemunhas que esta balança não consegue diferenciar as cores das pérolas!

E o Rei não sabendo bem o que dizer então disse —

> — É verdade! Está faltando dar a esta balança a capacidade de pesar a cor das pérolas. Retorne ao reino quando a vossa balança puder fazer isto! Assunto encerrado.

Fora então que Trotken já calejado pelos anos a fio, ouvindo tantas palavrinhas maldosas pelos cantos de tantos bobos da corte que disse —

> — Alteza, antes que vossa majestade possa dar por encerrado esta questão e com o intuito de fazer a corte compreender o quão complexo e trabalhoso é pensar e projetar um equipamento completo que sugiro ao Rei que peça aos vossos artesãos para construírem uma balança para pesar caroços de manga; e, AINDA, com a função adicional de identificar o número de fiapos!

Donde diante daquelas palavras o Rei se livrou do feitiço lançado pelo Bobo da Corte e o mandou pro calabouço. Assim, aquele ser das trevas foi conduzido da sala à masmorra, pelos guardas do palácio; mas todos puderam ouvir os seus berro, posto gritava feito um cão raivoso. Donde, aliás, naquele reino, após o bárbaro evento se fez surgir um dito popular —

> «Mais feio que criticar algo que nunca se fez, só ver um cão chupando manga! E pior ainda, cuspindo os fiapos entre os dentes e contando-os um a um»

Mas sabe como são as coisas num Reino né! Uns mexiam o ditado ali e outros aqui, que passado alguns séculos, de lá pra cá, tudo já tava cozido! E foi o ´polvo´ das profundezas, já perto do abismo que ouviu que pela última vez aquela lição —

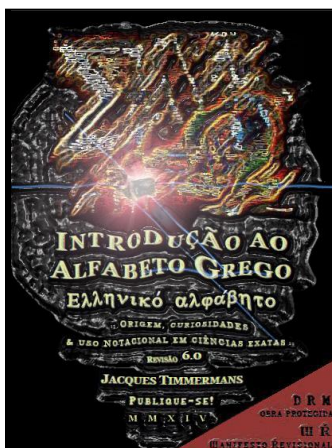
«Ó mais feio que criticar algo que nunca se fez é
só ver um porco pesando pérolas porque em vez de
pesar com cuidado ´as bichinha´, eles ´tritura´ com os ´dente´ e
´despois´ chupa as manga ´ki nem´ o cão do capeta
cheio de fiapo na língua viu! É um ´bisurdo´ isso! Cruz-Credo!»

Recentemente uma equipe de arqueólogos coordenada pelo Dr. Pirôu da Universidade de Incêndion foi tentar encontrar vestígios daquela civilização perdida em escavações próximas a ilha de Pualavras; mas, infelizmente, nada encontrou. A teoria mais moderna sobre a extinção daquela civilização — a quem é atribuída a criação da balança de pérolas — é que ela se implodiu em críticas agudas após sucessivos complôs conduzidos pelos herdeiros do Bobo da Corte revoltados por nunca terem conseguido construir uma balança para pesar pesados caroços de manga (e, ainda contar os fiapos, ne!). Teorias conspiratórias garantem que Trotken sobreviveu ao massacre conduzido pelos infiéis; posto que teria atravessado o oceano a nado e se alojado na ilha de Silverium. A ´R´SA após rastrear incessantemente os *e-mails* dos pesquisadores envolvidos na pesquisa secreta, garante que a fonte é inviolável; mas *hackers* subterrâneos, recém contratados pelo ELSOMBRO garantem poder encontrar a enigmática chave dos γ BITS gregos. genéticos e mutantes necessários para se compreender alguma coisa — depois que a cuca pegar fogo, claro!

Bem, em primeiro lugar para aqueles que pensaram que a história da **BALANÇA DE TROTKEN** é uma fábula conhecida, lamento dizer que não é! Aliás o nome do personagem central já escondia a pegadinha né! — Trotken foi inspirado no trocadilho ´Trote[5] de Quem?´ — Me. Claro! O esquisito — Jacques Timmermans. No entanto, fábula conhecida ou recém criada, como de fato é, posto que o mito é original e acabou de sair da fornalha do imaginário. Mas o que importa? A historinha cumpre o papel de ilustrar aquele fenômeno que todos nós conhecemos muito bem em nossas vidas — A crítica ao nosso trabalho! Donde nos alerta para uma tipologia de críticas muito comum — Aquela em que metemos o pau naquilo que nunca fizemos! Bem, sobre este fenômeno, encerrarei este assunto com uma paulada. Certa vez ouvi algo muito forte em um encontro de jovens empreendedores; donde, na banca de intelectuais, havia um cineasta. *(Decidi não citar o nome para preservá-lo)*. Bem lá ouvi —

> — Sabem o que eu digo aquele que diz que o cinema brasileiro é uma merda?
>
> Ele diz — Bosta é você! Vá você se meter a pensar, roteirizar, ... e produzir um filme e descubra você por si só o quão difícil é fazer qualquer merda aqui neste pais! Se você conseguir concluir qualquer coisa e tiver a sorte que o público veja a sua película você já deve dar graças à Deus; considere-se um abençoado e iluminado! E se você não produzir porra nenhuma e não conhece as dificuldades do que é fazer um filme; que crédito eu devo dar as suas palavras? Nenhum! O que você me diz é merda! Então não venha fazer críticas levianas ao cinema nacional tá!´

Enfim — neste contexto de reflexões sobre críticas — em relação a minha primeira obra publicada —

RAIO γ

TÍTULO	INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO
AUTOR	TIMMERMANS, JACQUES
CONTATO	timmermansjj@gmail.com
ISBN	[...]
EDITORA	SARAIVA/PUBLIQUE-SE!
MERCADO	http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248
CÓDIGO DE BARRAS	99 — 990 — 6847248
CÓDIGO REDUZIDO	6.847.248
EDIÇÃO	6.0 / 2014
TERRITORIALIDADE	INTERNACIONAL
PROTEÇÃO DRM	SIM
IMPRESSÃO	NÃO PERMITIDA
FORMATO ARQUIVO	PDF
DATA	sexta-feira, 24 de janeiro de 2014 as 15:27
FORMATO PÁGINAS	139,7 mm × 215,9 mm
NÚMERO PÁGINAS	91
PAGINADO	SIM
TAMANHO ARQUIVO	2.10 MB (2.201.HLM Bytes)

Digo — Confio, cegamente, em meu taco, posto que o texto aborda questões originais; de modo que a sua aquisição será justificada por algum conhecimento fresquinho conquistado! E por que? Porque graças a D´us não pertenço a geração perdida do CTRL_C+CTRL _V! Posto que aquilo que penso e escrevo vem da forja do imaginário puro, das profundezas das minhas entranhas, da minha alma e da minha fé — de modo que prezo pela originalidade nua, crua e cruel!

---

[5] BEM, EM VERDADE, É UM POUCO MAIS PROFUNDO E COMPLEXO; POSTO É UM TROTE BINADO, TROIANO, VELOZ, DE FOGO & TRANSCEИDENTAL PORQUE O CAVALO E O CAVALEIRO JÁ SOFRERAM DEMAIS. ASSIM, JÁ É HORA DE CHEGAR AO SEU DESTINO PARA DESCANSAR UM POUCO NÉ!

No mais, deixo claro que me encontrarei muito atento a todos os comentários, críticas e sugestões, posto que neste suporte (O *e-book*, claro!) a obra encontrar-se-á em constante transmutação; dado que pretendo absorver todas as agulhadas ofertadas com o propósito último de evoluir a qualidade das minhas obras. O quadro de revisões abaixo proporciona algum entendimento sobre este esforço contínuo até que a revisão 6.0 pudesse, finalmente, satisfazer os critérios de qualidade necessários à publicação —

REV	DATA	FORMATO	PÁGINAS	PDF
6.0	SILVEIRAS, SP, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2014 ÀS 15H 27MIN	LIVRO	91	2.10 MB
5.0	SILVEIRAS, SP, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2014 ÀS 17H 00MIN	A4	43	2.35 MB
4.0	SILVEIRAS, SP, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2013 ÀS 22H 30MIN	A4	46	2.54 MB
3.0	SILVEIRAS, SP, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 2013 ÀS 10H 08MIN	A4	36	1.98 MB
2.0	SILVEIRAS, SP, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 2013 ÀS 14H 00MIN	A4	30	1.55 MB
1.0	SILVEIRAS, SP, BRASIL, QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2013 ÀS 09H 21MIN	A4	28	1.46 MB

Assim, resta-me vencer agora a última barreira. A cortina de fogo —

VENDER, claro!

Donde só poderei vencê-la se contar com apoio dos homens,
dos deuses,
da sorte e
do destino!

E aqui o portal do sucesso —

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

Agradeço a todos se puderem curtir o link no *facebook*, bem como encaminhar este *e-mail* aos amigos, inimigos, anjos e demônios, posto que na Terra, nos Céus ou no Inferno; ontem, hoje e amanhã a propaganda foi, é e será a alma de todo o negócio!

Infelizmente não há mágicas no mercado!

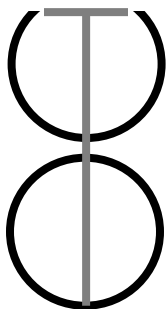
É o óbvio né! É necessário sabermos que alguma coisa se encontra a nossa disposição para tomarmos a decisão de aceitá-la ou rejeitá-la; e assim será — para o bem ou para o mal — até o final dos tempos né! Enfim, será o polvo ops! o povo que dará o veredito final se valeu ou não tanto sacrifício a minha entrega à ARTE DE DANÇAR A PENA ENTINTADA SOBRE O PAPIRO EM BRANCO!

Mas acima de tudo, mantenho a **FÉ INABALÁVEL** que este evento proporcionará aos meus olhos os primeiros raios de sol após um tenebroso inverno de escuridão e dor; de modo que eu possa dizer a todos que amo, que, finalmente, estamos próximos de uma colheita generosa e divina; após um sem número de sementes plantadas e que não puderam vingar, posto que foram dragadas da terra pelas garras de vampiros — aquela bicharada das trevas que sempre tremem ao saber que o sol anuncia o seu retorno.

E este foi o primeiro trombone!

Ab imo pectore,

Jacques Timmermans, Escritor

— Acabo de conquistar o legítimo direito, posto que me ensinou o amigo Carlos Henrique Ferraz Rosa, que aprendeu com seus mestres, que escritor é aquele que tem ao mínimo uma obra literária publicada e à venda; de modo que o que pensa e escreve é submetido ao olhar e ao pensar do outro E, AINDA, acende a esperança para ver as suas palavras transmutadas em sal! *[E para aqueles avessos à história .... é bom lembrar que é desta farinha salgada que encontramos na cozinha e fora dela, lá perto dos espetos e ´das cerveja bem gelada´, junto a churrasqueira, também conhecida na Química Inorgânica como o Cloreto de Sódio, cuja fórmula reduzida é NaCl ... cujo signo alquímico é —*

... E também usado na magia branca[6] *para ... que, enfim, encontra-se a origem da palavra — **SAL**ário! porque lá, em um passado distante, ...]*

[6] Butou os zóio no **T** dentru do sigo? Ele **T** lembra uquê? Ó ocê já viu né ... Mior prestá atenção no bruxinho ...

Post Scriptum

I. Em anexo encontra-se o violino#1, ou melhor, o arquivo —

INFORMATIVO_EDITORIAL_JACQUES_TIMMERMANS_JANEIRO_2014.PDF

Trata-se de um INFORME EDITORIAL — na qualidade de um jornal mensal — donde pretendo atualizar e encaminhar a todos os amigos sobre os lançamentos das minhas obras literárias, e — a partir da presente data — serão regulares.

E, caso este jornaleco mensal for um incômodo para você, posto que já vivemos em um mundo de excessos, onde todos tem um peixe gordo, magro, verde, azul, cinza ... dentro de suas bolsas; e, já estamos todos fartos de tantos anúncios e de tantos feirantes ... que .... por favor me avise se este feirante que ora oferta o seu peixe incomodá-lo ... para que ele tenha consciência que não deve importuná-lo mais com os seus peixes cujas obras ops! ovas são palavras!

II. Em anexo encontra-se o violino#2, ou melhor, o arquivo —

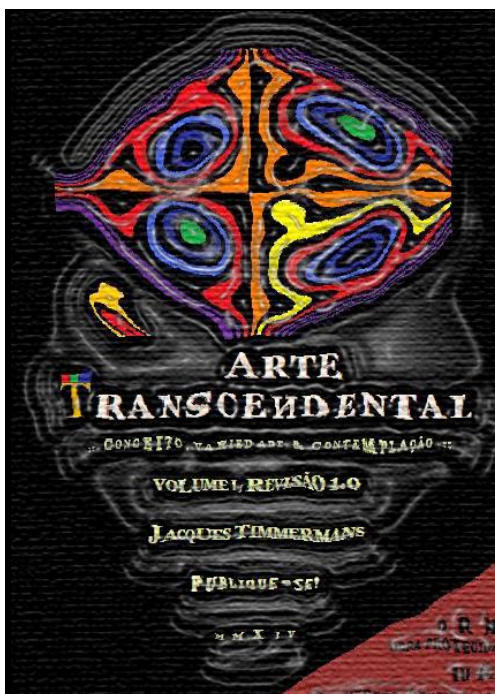
E_BOOK_INTRODUÇÃO_AO_ALFABETO_GREGO_R6P0_EDIÇÃO_CONDENSADA.PDF

Trata-se da **EDIÇÃO CONDENSADA — ESTA EDIÇÃO PROPORCIONA UMA EXPERIENCIA SEMELHANTE AQUELA EM QUE O LEITOR — EM UMA LIVRARIA CONVENCIONAL — FOLHEIA UMA OBRA EM SUA EDIÇÃO IMPRESSA, COM O OBJETIVO DE TOMAR A DECISÃO DE ADQUIRI-LA.**

III. Em anexo encontra-se o violino#3, ou melhor, o arquivo —

CARTA_LANÇAMENTO_MEU_PRIMEIRO_E_BOOK.PDF

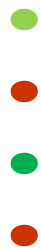
Trata-se da primeira carta encaminhada aos amigos, anunciando a minha decisão de entrar na Selva Digital!

IV. E, finalmente, a flauta! posto que a partir de hoje encontrar-me-ei dançando a pena para sofrer todo este processo novamente até o comunicado do lançamento da nova obra —

ARTE TRANSCENDENTAL

VOLUME I / CONCEITO, VARIEDADE & CONTEMPLAÇÃO

Será um trabalho canino, mas quem viver verá! Se D´us quiser, é claro!

Assim como na vida, conto agora com o fato que já aprendi o caminho das pedras!

Já peguei o ´tarl´«NOURAU» pelo rabo né! Êta coelho safado esse sô! A toca era bem funda viu, mas o braçinho é bem comprido ...!

Por hoje na SELVA DIGITAL ... 10100001101001O1 ...

HTTP://WWW.LIVRARIASARAIVA.COM.BR/PRODUTO/6847248

A salada grega está fresca e é baratinha!!!

MULHE BONITA NAO PAGA ...

MAS TAMBEM NUM LEVA ...

Desligando o forno da batata ... De tanto escrever já tá assando né!.

Para, finalmente, descansar a pena e a batuta!

Disse.